

PE-221 - HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA E POSSÍVEIS ALTERAÇÕES ENCEFÁLICAS: RELATO DE ANORMALIDADES EM RNM DE CRÂNIO DE RN DOENTE

Luciana Amorin Beltrão¹, Guilherme Guaragna Filho¹, Eduardo Correa Costa¹, Lisiâne Hoff Calegari¹, Camila Penso¹, Ana Paula Cargnelutti Venturini¹, Júlia Michelon Tomazzoni¹, Lucian de Souza¹, Bruna Schafer Rojas¹, Clarice Beatriz Giacomini¹

1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA.

Introdução: A Hiperplasia Adrenal Congênita (HAC), doença autossômica recessiva, é causada por defeitos enzimáticos na esteroidogênese adrenal, com insuficiência da síntese do cortisol e elevação dos androgênios, causada pela deficiência da enzima 21-hidroxilase (90% dos casos), variando apresentação clínica desde virilização simples até a forma perdedora de sal (potencialmente letal). Apesar de haver relatos de alterações cerebrais em Ressonância Magnética (RNM) de adultos com HAC, este achado não faz parte da apresentação usual no RN e a neuroimagem não consta na investigação neste grupo de pacientes. **Relato de caso:** RN termo (IG 39+2), PN 3.545 g, pré-natal e parto sem intercorrências, identificada genitália com distúrbio de diferenciação sexual ao nascimento, internada em uti neonatal para investigação. Apresentou elevação importante de 17-hidroxiprogesterona, hiponatremia e ecografia abdominal com útero e ovário, compatível com HAC, iniciado tratamento específico sob orientação endocrinológica, com adequada resposta. Apresentava hipertonia persistente das lojas flexoras em MsLS desde o nascimento, recebendo avaliação ortopédica e neurológica e realizada RNM crânio (14º dia de vida). Identificada alterações significativas em substância branca compatíveis com focos isquêmicos. Não identificados fatores de riscos clássicos para tais achados. Recebeu avaliação especializada, descartadas origem cardíacas ou isquêmicas intra-útero, indicado seguimento clínico. Apresentou melhora clínica progressiva, com involução das hipertonias e desenvolvimento neuropsicomotor adequado para idade. **Discussão:** Apesar das manifestações neurológicas não constarem comumente no amplo espectro clínico de HAC, há diversas publicações apontando para alterações clínicas neurológicas e nos exames de imagem destes pacientes na idade adulta, acometendo principalmente substância branca (até 46%), com fisiopatologia desconhecida, podendo estar associada a evento isquêmico ou ao uso crônico de corticosteroide. Vale ressaltar a escassez de relatos sobre tais alterações no período neonatal. No entanto, este caso evidencia a possibilidade de sua ocorrência e a importância do pediatra assistente estar atento para reconhecer e iniciar investigação diante das primeiras alterações neurológicas.

PE-222 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACADÊMICO DE MEDICINA EM SALA DE PARTO

Ana Paula Matzenbacher Ville¹, Letícia Staszczak¹, Nasthia Kreuz Baziulis da Silva², Amanda Wilceki², Henrique Rahal Chrisostomo³, Mariana Dino Marquetti⁴, Marina Alves Trombini², Naiara Bozza Pegoraro³, Thais Tapparo⁵, Gislaine Castro e Souza de Nieto⁶

1 - Faculdades Pequeno Príncipe; 2 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR; 3 - Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná; 4 - Universidade Federal do Paraná, UFPR; 5 - Universidade Positivo; 6 - Hospital e Maternidade Santa Brígida.

Introdução: A presença do pediatra em salas de parto (SP) é essencial para o primeiro atendimento ao recém-nascido. Para que essa assistência seja qualitativa, esses profissionais necessitam de bases teóricas e experiências práticas, nem sempre suficientes na graduação, surgindo a necessidade do estudante em complementar sua formação ao participar de ligas acadêmicas. Nesse relato serão descritas experiências e desafios dos acadêmicos nesse meio.

Objetivo: Relatar os aprendizados de acadêmicos de medicina em uma liga de neonatologia e como a vivência em SP influencia na formação do generalista. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de estágio supervisionado no centro obstétrico de uma maternidade em Curitiba-PR. **Resultados:** Ao acompanhar os pediatras no centro obstétrico foi possível observar, auxiliar e aprender os primeiros cuidados prestados ao recém-nascido e participar da conduta através de dados anotados na carteirinha pré-natal, do clampeamento do cordão umbilical e do primeiro exame físico. O contato com mãe, neonato e acompanhante auxilia na manutenção e fortalecimento da empatia e zelo com o paciente, incentivando o aprimoramento técnico ao ver conteúdos teóricos sendo utilizados na prática. Outro fator contribuinte para a formação médica é o contato com profissionais diversos da área de saúde, com diferentes experiências, formação e tempo de atuação, possibilitando observar suas ações e aplicar esse aprendizado já durante a graduação. Um dos desafios encontrados nos estágios é a variedade de condutas práticas dos pediatras, como passar ou não sonda nasal e retal. Entretanto, diferentes atendimentos estimulam o acadêmico na construção da própria prática clínica. **Conclusão:** Por meio da vivência em SP, os estudantes se beneficiam de conhecimentos práticos essenciais para sua formação, observando os cuidados materno e neonatais e vivenciando a importância pediátrica para a saúde do recém-nascido. Ainda, há uma experiência de atendimentos não realizados cotidianamente no internato e acompanhamento prático com diferentes pediatras.